

Quem Está Falando?- As Vozes Recontextualizadoras no Processo de Popularização da Ciência no Telejornalismo ¹

Patrícia ALBARELLO²
Najara Ferrari PINHEIRO³
UNIFRA, Santa Maria, RS

Resumo

No Plano Nacional de Educação (PNE) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), consta a prerrogativa que no âmbito educacional deve-se ensinar e estimular o estudo dos avanços tecnológicos e científicos. No entanto, o país está passando por uma transformação no sistema de educação e, com isso ficam evidentes os déficits em algumas áreas, entre elas o ensino sobre as tecnologias e ciência. Nesse contexto, percebe-se a mídia como um espaço para suprir ou minimizar essas deficiências apresentadas na educação. A mídia, no processo de popularização da ciência (PC) pode contribuir como agente educador visto que amplia o acesso ao conhecimento especializado. Neste trabalho, apresentam-se resultados da pesquisa⁴ sobre a recontextualização no processo de popularização da ciência. Neste artigo, objetiva-se identificar as vozes presentes no processo de popularização da ciência e, para isso foram selecionadas duas reportagens sobre as temáticas meio ambiente e desenvolvimento sustentável, salientando que este artigo é um recorte da pesquisa “A recontextualização como estratégia do discurso midiático no processo de popularização da ciência”, pelo edital universal MCTI/CNPq n. 14/2013.

Palavras-chave: Popularização da Ciência. Recontextualização. Vozes.

1. Introdução

Nas últimas décadas, observa-se um maior empenho da TV brasileira a fim de divulgar e popularizar o conhecimento científico. Essa observação considera a presença

¹ Trabalho apresentado no IJ8 – Estudos Interdisciplinares do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Estudante de graduação 8º. Semestre do Curso de Letras- Português, Bolsista de Iniciação Científica CNPq, email: pattly10@gmail.com.

³ Profª. Drª. em Ciências da Comunicação- Unisinos, email: najaraferrari@gmail.com

⁴ Edital Universal MCTI/CNPq n. 14/2013, Faixa C, A recontextualização como estratégia do discurso midiático no processo de popularização da ciência. Pesquisa finalizada em novembro de 2016.

de um número relevante de programas televisivos com a temática meio ambiente e desenvolvimento sustentável. Para exemplificar, citam-se alguns programas que abordam essas temáticas: Globo Repórter (Rede Globo), Café com Jornal (BANDEIRANTES), Mariana Godoy Entrevista (Rede TV), , Jornal Record (TV Record), Globo Ecologia (Rede Globo) e mais recentemente, Como Será? (Rede Globo).

Com o intuito de veicular temáticas que contribuem para popularizar a ciência, a mídia televisiva elenca, seleciona e organiza o assunto a ser abordado, recontextualizando o saber especializado para um público não especializado. Para realizar esse processo, percebe-se que é planejado um cenário com a presença dos cientistas, dos especialistas, bem como a do jornalista/apresentador, visando informar o telespectador sobre assuntos relativos à ciência, que pode se manifestar nos programas por meio de entrevistas, bate-papo, de vídeo-chamada, de redes sociais ou de participação direta no auditório. O papel do jornalista/apresentador é fundamental para esse processo, tendo em vista que, juntamente, com uma equipe, articulam estratégias midiáticas e especialmente linguísticas para que ao final da reportagem, o objetivo de desespecializar o discurso científico para o público não especializado tenha êxito. É um processo que formata e reformata o dizer especializado.

Sobre a desespecialização, Pinheiro (2011, p. 5), descreve que “nesse processo de formatar e re(formatar) ou de dizer e re(dizer), o jornalista/repórter assume papel relevante, pois tem que se manter fiel às informações e concomitantemente torná-las acessíveis ao público ao qual se dirige. Na relação cientista/especialista e consumidor/leitor/telespectador, o jornalista/repórter é quem medeia e distribui a informação, procurando tratá-la de acordo com sua audiência. Nesse contexto, o jornalista/apresentador por meio de planejamento com sua equipe monta um arranjo discursivo, no qual é dada a voz para o saber especializado e não especializado e, nesse contexto, essas vozes dialogam. Essas vozes, no processo dialógico, são definidas como parte de um texto polifônico. Polifonia, segundo Bakhtin (2005, p. 194), é

aquela multiplicidade de vozes e consciências independentes e imiscíveis, cujas vozes não são meros objetos do discurso do autor, mas os próprios sujeitos do discurso, do qual participam mantendo cada um a sua individualidade.

As vozes dos saberes especializado e não especializado encontram-se em constante dialogismo e constituem o processo de popularização da ciência. O processo de recontextualização, nesse sentido, ocorre quando a voz do público leigo ou dos jornalistas e apresentadores explicam o discurso científico. São eles os responsáveis pela mediação entre o dizer do especialista e o público.. É possível afirmar que o saber não especializado opera como metalinguagem na recontextualização do discurso científico. Metalinguagem, na concepção de Borillo (1985), é considerada como um discurso e, ao mesmo tempo, um comentário sobre si mesmo, uma auto-explicação, ou seja, um discurso sobre o discurso. De acordo com o autor, pode-se afirmar que a recontextualização opera como uma interpretação, uma referência ao discurso científico em uma linguagem diferente do contexto da ciência. Nessa recontextualização, as vozes e a linguagem são os elementos que possibilitam observar as estratégias discursivas, já que por meio delas, a linguagem hermética, específica da área científica é transformada em uma linguagem acessível ao público em geral.

Diante desse contexto, em que é possível a apropriação do conhecimento para a população, pode-se afirmar que se está colaborando para a democratização do conhecimento especializado. Democratizar, no dicionário, significa “tornar acessível a todas as classes” (FERREIRA, 1996, p. 303). Assim, a democratização do conhecimento permite que a população tenha acesso a informações importantes sobre descobertas e avanços da ciência sobre diferentes saberes.

Neste trabalho, delimita-se o estudo sobre o gênero reportagem televisiva com o foco no meio ambiente e desenvolvimento sustentável, veiculados na TV, especificamente, no programa Globo Ecologia (Rede Globo de Televisão), objeto de pesquisa com apoio do CNPq, que procura discutir o conhecimento científico. Também é importante destacar que essa discussão está relacionada com as temáticas meio ambiente e desenvolvimento sustentável, abordagens elencadas entre os temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Este estudo pretende identificar as vozes presentes no processo de popularização da ciência. Para este artigo foram escolhidas 2 reportagens do programa, as quais foram selecionadas a partir de critérios previamente definidos:

-
- a) publicados para uma audiência leiga no assunto;
 - b) disponíveis em mídia de canal de aberto;
 - c) publicadas em 2013 e, posteriormente, em 2014;
 - d) temas relacionados ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável, conforme os temas transversais propostos nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A análise será embasada conforme a Análise Crítica do Discurso (ACD) proposta por Fairclough (2001) e a Teoria da Representação dos Atores Sociais, proposta por Van Leeuwen (1996).

2.1. Recontextualização do Conhecimento Científico

Pode-se afirmar que o processo de recontextualização do conhecimento científico é uma prática democratizadora, porque torna acessível o conhecimento científico à população leiga no assunto. Para explicar o fenômeno de recontextualização pode-se utilizar a proposição de Bernstein, a Teoria do dispositivo pedagógico. De acordo com essa teoria, o dispositivo pedagógico fornece a gramática da comunicação e atua por meio de um conjunto de três regras selecionadas entre si: as regras distributivas, as quais dizem respeito às relações entre poder e grupos sociais; as regras de recontextualização, que dizem respeito ao discurso pedagógico; as regras de avaliação, que especificam os critérios para a prática.

As regras distributivas diferenciam duas classes de conhecimento, o pensável-conhecimento já descrito pelo homem-, e o impensável-conhecimento, ainda, a ser elaborado. Além disso, as regras distributivas definem quais significados serão acessíveis a quais grupos sociais.

As regras de recontextualização se referem ao processo em que o conhecimento é mediado, transformado para estar adequado ao uso e a sua transmissão. Já as regras de avaliação tratam a respeito da transformação do discurso pedagógico em prática

pedagógica “por meio da especialização do tempo, do espaço e do texto produzido, unidos em relação especial” (BERNSTEIN, 1998, p. 65). Para este estudo, concentra-se o interesse nas regras de recontextualização, tendo em vista que descrevem um conceito central para esta pesquisa e para o entendimento do processo de recontextualização. Processo, para o qual é criado um conjunto de significados para serem os mediadores na transmissão do conhecimento científico, na mídia televisiva, ou seja, o conhecimento especializado passa por modificações até que esteja pronto para a transmissão.

Segundo essa teoria, o discurso se desloca do seu contexto original de produção para outro contexto em que é modificado por meio da seleção, simplificação, condensação e reelaboração, conectado com outros discursos e depois é relocado. Sobre o princípio recontextualizador, é possível afirmar, segundo Bernstein (1998 apud Mainardes e Stremel, 2010) que o mesmo apropria, reloca, realocaliza outros discursos para constituir sua própria ordem e seus próprios ordenamentos. Nesse sentido, a pedagogização do discurso da ciência permite a realização do movimento de retirar um discurso do seu contexto de origem e recolocá-lo em outro contexto.

Na mesma visão, Moraes e Neves (2007), citado por Mainardes e Stremel (2010, p. 126), descrevem que a teoria de Bernstein se distingue de outras teorias sociológicas, pois é possui uma gramática forte porque tem uma “sintaxe conceptual explícita capaz de descrições empíricas ‘relativamente’ precisas para gerar modelos de relações empíricas”. Segundo as autoras, essa pode ser a razão pela qual os educadores científicos aceitam essa teoria, devido ao seu poder de descrição, explicação e diagnóstico.

2.2. A Popularização da Ciência no Telejornalismo

Após a Revolução Científica iniciada no século XVI e o final da II Guerra Mundial, a ciência e o avanço tecnológico atingiram o status máximo de importância e passaram a influenciar a sociedade. São diárias as descobertas que variam desde uma nova vacina, como o surgimento de novas tecnologias. Nesse sentido, o trabalho dos

cientistas é importante pelo fato de proporcionar à sociedade, os benefícios de tais avanços. A grande questão, nesse caso, é se a população, na sua maioria, consegue compreender os assuntos debatidos pelos cientistas, devido a hermiticidade da linguagem científica.

O fato é que em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, a escola não consegue prover toda a educação e a informação necessária, dada as dificuldades enfrentadas pelo sistema educacional para incorporar novos temas, como por exemplo, o ensino de ciência e tecnologia. Nesse sentido com a carência de um ensino que considere a necessidade de melhor informar a sociedade a respeito de ciência, avanços tecnológicos, bem como sobre seus impactos, a mídia tem papel de destaque, devido ao seu trabalho de divulgar fatos e descobertas para o público.

Uma especialidade do Jornalismo, o Jornalismo Científico, contribui com o trabalho de falar para o público em geral, sobre ciência e tecnologia. Dessa forma, os jornalistas, ao reportarem notícias relativas à ciência, saúde, meio-ambiente, desenvolvimento sustentável, estão contribuindo para a popularização da ciência (PC). O jornalismo científico caracteriza-se por sua composição “textos produzidos por cientistas ou jornalistas especializados, tendo em mente uma audiência formada por não especialistas” (MYERS, 1990, p. 145; 2003, p. 265; CERRATO, 2002, p. 1 apud SEIXAS; PINHEIRO, 2013, p. 80).

Nesse sentido, os jornalistas/apresentadores medeiam e divulgam a notícia do campo científico em uma linguagem acessível à população, inclusive aos não especialistas e de forma isenta de degradação e reducionismo. Essa prática democratizadora, devido a sua importância social vem aumentando na mídia televisiva. Percebe-se que a popularização da ciência entrou na pauta dos telejornais, visto que há um número significativo de programas que estão colaborando na divulgação científica. Entre os programas, podemos citar: Café com Jornal (Rede Bandeirantes), Globo Repórter (TV Globo), Bem Estar (RBS TV), Globo Ecologia (Rede Globo), dentre outros. Assim sendo, por ser interesse de um número considerável de telejornais em popularizar a ciência, são frequentes as notícias no formato desse gênero nos telejornais. Nesse sentido, pela relevância da temática, o gênero PC no telejornalismo constitui um vasto campo de pesquisa e, sobretudo para este estudo, o qual busca identificar as vozes presentes no discurso de popularização da ciência.

**a) As Vozes Identificadas nas Reportagens de Popularização da Ciência
(PC)**

As reportagens de PC analisadas apresentam outras vozes identificadas, além da equipe jornalística. Essas vozes marcam diferentes posições enunciativas. Nas reportagens que compõem o *corpus*, além da equipe jornalística que produziu a matéria foram identificadas posições enunciativas descritas abaixo:

- a) repórter;
- b) pesquisador colega/técnico/instituição relacionada ao assunto;
- c) a ONU;
- d) o público não especializado

O jornalista/apresentador apresenta comentários e pontos de vista de diversos profissionais relacionados com a temática, juntamente, com a opinião do público não especializado.

3. Metodologia

Para a realização do estudo, adotou-se um critério previamente estabelecido, o qual consta descrito:

1º Passo: observação das reportagens do programa Globo Ecologia, do período de abril a julho de 2013, com ênfase em reportagens sobre a temática meio ambiente e desenvolvimento sustentável;

2º Passo: escolha de 2 reportagens sobre a temática meio ambiente e desenvolvimento sustentável e a realização de suas respectivas decupagens para a análise;

3º Passo: verificação da existência e descrição dos expoentes linguísticos que revelam a existência de vozes como estratégia no processo de popularização da ciência;

4º Passo: análise das posições enunciativas dos atores sociais como um possível recurso de construção, organização e desespecialização do conhecimento científico no processo de popularização da ciência, para o público não especializado, por meio da análise das vozes identificadas segundo a Teoria de Representação dos Atores Sociais (VAN LEEUWEN, 1996).

4. Resultados

Sobre o *corpus* analisado, duas reportagens do programa Globo Ecologia- (R. 1, Uso Sustentável da Água, no ar dia 25 de abril de 2013 e, R.2. Preservação dos Oceanos, no ar dia 25 de maio de 2013), pode-se afirmar que estão contextualizadas pelo jornalismo científico, considerando que há uma aproximação no nível da linguagem, os jornalistas/apresentadores se manifestam ao telespectador pelo uso do pronome você, o que proporciona uma proximidade entre ambos. Além desse fator, percebe-se que houve um trabalho da equipe jornalística, na determinação da pauta, seleção dos participantes. Há a presença de representantes de variadas profissões relacionadas com a temática para expressarem seus pontos de vista, juntamente com a representação do saber não especializado (dona-de-casa/vendedor/costureira/autônomo/empresário) para dialogarem sobre o assunto.

As reportagens (R. 1, R. 2) de PC analisadas apresentam uma variedade de vozes que se relacionam, uma “multiplicidade de vozes equipolentes, as quais expressam diferentes pontos de vista acerca de um mesmo assunto” (BAKHTIN, 2010, p. 347). Sendo que nesse contexto de relação, as vozes dos participantes, atores sociais na concepção de Van Leeuwen (1996), convivem em igualdade.

Nas reportagens, encontra-se o saber especializado representado por atores personalizados- diferenciação por nomeação e categorização por funcionalização (Van Leeuwen, 1996; 2008), ou seja, há a identificação nominal, juntamente, com a presença do título honorífico (Dr.) em alguns casos. “A menção à função que o pesquisador exerce se constitui em um recurso de autoridade utilizado pelo jornalista para conferir credibilidade à pesquisa que está sendo popularizada (MOTTA- ROTH; LOVATO,

2009; MOTTA- ROTH, 2009).

Na R. 1. , intitulada *Uso Sustentável da Água*, o saber especializado é representado por meio da diferenciação por nomeação (José Oliveira Filho) e categorização por funcionalização (Economista e professor da FGV- SP). Essa especificação, segundo Motta- Roth (2009) atribui credibilidade a pesquisa. Na reportagem, o saber especializado afirma,

- O consumo sustentável é um consumo que ele pode ser reproduzido, quer dizer, ele ocorre hoje, pode ocorrer amanhã e sempre. O uso sustentável está muito associado à eficiência em relação à utilização daquele insumo da água.

O saber não especializado recontextualiza a afirmação do saber especializado, afirmando:

- Imagino que o consumo seja aquela água que nós utilizamos para o nosso próprio consumo, né. E o uso seja a água que é utilizada de uma maneira geral.

O saber não especializado também é apresentado por meio da diferenciação por nomeação (Simone Rocha) e categorização por funcionalização (atriz). E pode-se afirmar que esse saber recontextualiza o discurso do saber especializado para uma linguagem mais acessível ao público telespectador. Ainda, em R. 1, identifica-se o recurso linguístico- metalinguagem. O saber especializado apresentado por meio da nomeação (Antônio Carlos Simões) e funcionalização (especialista em meio ambiente) afirma: “Que acima desse ponto de monitoramento, nós temos alguns pontos, alguns emissários, onde nós devolvemos parte dos nossos efluentes”; o termo “efluentes” é recontextualizado, explicado pelo repórter (Max Fercondini), **“todo despejo líquido que vem da atividade industrial é considerado um efluente”**.

Em R. 2, reportagem intitulada *Preservação dos Oceanos*, o saber especializado representado por nomeação (Gilberto Amado Filho) e categorização por funcionalização com honorífico (Prof. Dr. do Jardim Botânico do RJ), afirma: “E depois se percebeu que tem um outro efeito além do aumento da temperatura que o efeito chamado de Acidificação”; o termo “Acidificação” é recontextualizado, explicado pelo repórter

(Max Fercondini), por meio do recurso da metalinguagem,

- Dessa forma, se os oceanos continuarem se tornando **cada vez mais ácidos**, as relações equilibradas de alimentação entre os seres serão quebradas.

Na R. 2, ainda, sobre o assunto do peixe bodião, o saber especializado (biólogo) afirma: “O Bodião azul é aquele papel ecológico fundamental no porto de Abrolhos”. O repórter (Max Fercondini) recontextualiza a fala do saber especializado, “**O peixe bodião azul**, importante espécie marinha de Abrolhos, hoje é um dos principais focos de preservação”.

Ainda sobre o assunto- peixe bodião-, o saber não especializado representado por nomeação (Benedito de Oliveira) e categorização por funcionalização (pescador) afirma, “O Bodião, se acabar o bodião acaba os corais. **Bodião é o que conserva**”.

Diante do exposto, evidencia-se que a posição enunciativa dos participantes atribui seriedade ao assunto, considerando que a representação dos participantes por meio dos nomes e profissões proporcionam ao mesmo o efeito de propriedade e conhecimento sobre a temática.

Considerações Finais

Identifica-se que na trama discursiva que constitui as reportagens analisadas, há uma recontextualização do conhecimento científico, por meio de expoentes linguísticos que revelam as vozes presentes como uma estratégia facilitadora para a recontextualização do discurso científico. Por meio das vozes do saber especializado e não especializado o saber científico é apresentado de maneira acessível ao telespectador, o qual pode ter acesso ao conhecimento por meio de participantes experts no assunto como biólogos e professores da área ambiental ou órgãos como ONU e UNESCO que funcionam como voz de autoridade sobre os temas abordados. Há ainda a presença de vozes não especializadas como consumidores, donas-de-casa, feirantes, agricultores que são ouvidos pelo apresentador e divulgam o seu conhecimento na mesma medida em que a voz do saber especializado enuncia o seu conhecimento. Nesse contexto, através do dialogismo entre as vozes do saber especializado e não especializado ocorre o processo de popularização da ciência, o qual torna acessível à população, os assuntos

científicos.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BERNSTEIN, B. **A Estruturação Do Discurso Pedagógico: classe, códigos e controle**.
Petrópolis: Vozes, 1998

BAKHTIN, M. **Problemas da Poética de Dostoiévski**. Tradução: Paulo Bezerra. Rio de
Janeiro: Florense Universitária, 2005.

BRAIT, Beth. BAKHTIN: **Conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2005.

BORILLO, Andrée. Discours ou métadiscours? In. DRVAV **Revue de linguistique**.
Métalangue. Métadiscours. Métacommunication, 1985.

DEMOCRATIZAR. In: FERREIRA, A. B. Novo dicionário da Língua Portuguesa. 2. ed. Rio
de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: UNB, 2001.

GANZ, P. **A Reportagem em Rádio e Televisão**. Lisboa: Editorial Síntesis, 1996.

GARCÍA, J. B. **Realización de los Géneros Televisivos**. Madrid: Editorial Síntesis, 1996.

MAINARDES, J; STREMEL, S. **A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas**

contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. Universidade

Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Disponível em:
Periodicos.Proped.Pro.br/index.php/revistateias/article/viewfile/575/580. Acesso em:
22/03/2016.

MOTTA-ROTH, D. Análise de gêneros em foco em notícia de popularização da ciência. IN:
SEIXAS, Lia; PINHEIRO, Najara Ferrari. **Gêneros: um diálogo de Comunicação e Linguística.**
Florianópolis: Insular, 2013.

MOTTA-ROTH, D. **Gêneros: teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA- ROTH, D. **Análise crítica de Gêneros com foco em artigos de popularização da ciência.** Projeto de pesquisa- Bolsa de Produtividade em Pesquisa (CNPq 2008-2011), processo n° 301962/2007-3, 2007.

_____.; LOVATO, C. dos S. Organização retórica do gênero notícia de popularização da ciência: um estudo comparativo entre Português e Inglês. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 9, n. 2, p. 2330271, 2009.

PINHEIRO, N. Saúde Masculina: invisível até na TV. In: **XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** Recife, 2011.

VAN LEEUWEN, T. The Representation of Social Actors. In: CALDAS- COULTHARD, C. R.; COULTHARD, M. (Eds). **Texts and Practice.** London: Routledge, 1996, p. 32-70.